**Fichamento de um texto que expresse a sua utopia**

**Texto: A vida que vale a pena ser vivida**

**Autor: Professor Doutor Clóvis de Barros Filho**

Um dos melhores professores da USP e filósofo apresenta uma ideia de vida boa, o que é, e como se sentir feliz com a vida que temos, aborda uma dinâmica muito natural em relação as experiências e expectativas da vida contemporânea.

O que a vida tem de ter para valer à pena?

 Existem os mais variados tipos de pessoas no mundo, e cada um possui uma habilidade, alguma área que lhe atrai, e algo que o destaca dos outros independentes da área. Pessoas com talento para o desenho, costura, organização da casa, comunicação, jardinagem, escrita, leitura, dentre inúmeros outras habilidades natas que muitas vezes nos damos bem sem se dar conta de quando e de onde veio aquele interesse. Você simplesmente tem aptidão para aquilo.  Todos nós podemos ser grandes em nossa área de domínio. Em suma, se você tem um talento, algo que lhe encha os olhos, e como Clóvis diz "algo que você faça e queira que aquele momento dure para sempre", invista. Corra atrás, acredite em você, seja aquilo que você sempre sonhou. Pois, segundo o filósofo, a vida só tem sentido, só é plena quando você exerce sua função no universo de maneira excelente, da melhor maneira possível. Para isso é necessário olhar para si, o autoconhecimento é o primeiro passo para identificar suas aptidões e desejos.

Um dos melhores pensamentos do professor é que a vida ganha sentido quando se convive harmoniosamente dentro de uma sociedade com valores morais bem definidos. E um ser feliz é aquele que é fiel aos seus próprios valores, aquele que é fiel aos seus sentimentos (inteligência emocional). Uma pessoa fiel aos seus valores é aquela que cumpre com sua palavra, que cumpre com seus compromissos, que vive de acordo com aquilo que prega. O que culmina no ganho de confiança por parte das outras pessoas. E feliz daquele que é levado a sério, uma pessoa digna de confiança pode demonstrar seu potencial de maneira muito mais fácil e assim se tornar alguém notável, que atinge a excelência na sua missão na terra.

Uma das coisas mais legais que Clóvis diz é a capacidade do ser humano de ser insaciável em questões de desejos e ambições. Como ele sempre diz em suas palestras, o ser humano nunca está satisfeito com o que tem, ele sempre quer algo a mais. O desejo de início de se ter algo material ou de se conquistar algum objetivo logo se torna passado quando almejado, e aí continua a busca do ser por outros bens e por outros objetivos, como um ciclo.

Para algumas pessoas, felicidade é ter o que se quer, aí está o primeiro equívoco. Porque quando você quer algo é porque você ainda não o tem, e quando você tem, aí você já não o quer mais. O desejo sempre é por aquilo que falta, por aquilo que nos faz falta e a energia mobilizada para ir atrás daquilo que queremos sempre encontra na falta a sua grande motivação. E quando você finalmente consegue o que tanto quer, você já não deseja mais, não ama mais.

A felicidade, segundo Clóvis, é apreciar cada detalhe do momento presente, porque é ali que está a vida. Cada instante da vida é uma oportunidade mágica, irrecuperável e única. A felicidade não precisa ser à espera da sexta feira para curtir o happy hour depois de uma semana intensa de trabalho. Se precisar esperar sexta, depois do trabalho para a vida ser feliz, certamente a sua vida não é boa.

Cada vez que você usar o instante vivido para buscar fazer o mais perfeito, a busca da excelência, o pleno desabrochar da própria essência, a busca da própria perfeição, que não vai acontecer no final de semana, mas vai acontecer já, porque é agora que a vida acontece. E nós temos a chance mágica de usar as melhores palavras, os melhores exemplos e as melhores experiências no momento presente, porque é ele que realmente importa. Felicidade é um pequeno segundo da vida, um pequeno instante que você gostaria de repetir. Felicidade é aquele segundinho que você não gostaria que acabasse.

Essa ideia de felicidade defendida por Clóvis vem dos gregos, felicidade é um instante de vida que vale por ele mesmo, é quando você se encaixa em seu ser e se reencontra em si. E leve o tempo que for para perceber qual é a tua verdadeira vocação, leve o tempo que for para perceber qual é o teu lugar, mas depois que você descobrir não recue ante nenhum pretexto porque é ali que você vai se encontrar e esse encontro é a verdadeira felicidade.

Quando algo que realmente de impactou positivamente, aquela lembrança de um momento significativo que você faria de tudo para reviver é o que se pode ter como exemplo de felicidade. O momento desejado a ser revivido só desperta esse sentimento porque naquele dia do acontecimento a vida valeu a pena a ser vivida.

Existe uma coisa que é a alegria. A alegria é quando você ganha potência de agir, é a passagem de um estágio mais potente do próprio ser. Essa potência acompanha o seu estado emocional, há coisas que te alegram e há coisas que te entristecem, e essa potência vai descendo e subindo, pois é impossível somente se alegrar. A tristeza, obviamente faz parte da vida. Para haver alegria, tem que haver tristeza.

Clovis defende a ideia simples e natural de que a projeção de vivenciar um futuro feliz desejando ter algo que no momento presente não se tem é o caminho mais fácil da frustração, pois a felicidade está no momento vivido agora, está nos detalhes encobertos pela nossa visão turva de ideia errada de felicidade. Ser feliz é estar em paz consigo mesmo, é apreciar o atual é não querer e não desejar nada naquele momento porque tudo está satisfatório. A vida que vale a pena ser vivida está nos segundos que você deu aquela gargalhada em uma conversa com os amigos, está no momento em que você está apreciando uma comida que você estava com muita vontade de comer ou aquele abraço apertado de uma pessoa querida. A felicidade está o tempo todo ao nosso redor, e muitas vezes acabamos deixando ela escapar por estarmos mais focado na falta das coisas que não temos que achamos que seriamos felizes se as tivesse do que no que já é completo em nós.